



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade*

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

AS UNIDADES DO RELEVO BRASILEIRO NO ESTÁGIO EM GEOGRAFIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

*Bruna Felix de Brito¹
Débora Haifa da Silva Costa²
Francilane Eulália de Souza³*

Resumo

Este artigo teve como objetivo, ampliar competências e habilidades ligadas à Unidades do Relevo Brasileiro, nas turmas do 6º ano A e B do ensino fundamental do Colégio Municipal Professora Auta Vidal, localizado em Formosa-GO. Foram realizadas diversos procedimentos de ensino com intuito de proporcionar melhor aprendizagem sobre as principais Unidades do Relevo Brasileiro: planalto, planície e depressão, assim foram realizadas: aula expositiva, atividade de sondagem, atividade com massa de modelar, confecção de mapas das principais Unidades de Relevo Brasileiro e atividade para a verificação da aprendizagem. Embora os resultados tenham sido satisfatório resultando na ampliação da aprendizagem, reconhecemos a necessidade em repensar as metodologias utilizadas. Por fim, este trabalho proporcionou aos alunos uma maior interação entre teoria e seu cotidiano e também possibilitou as estagiárias um repensar sobre a prática docente numa perspectiva de reflexão na ação.

Palavras-chave: Geografia; Estágio supervisionado; Unidades de relevo.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa-GO. Membro do GEPER – Grupo de Estudo e Pesquisa do Espaço Rural. Email: bruna.felix-brito@hotmail.com.

²Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa-GO. Membro do GEPER – Grupo de Estudo e Pesquisa do Espaço Rural. Email: haifadebora@hotmail.com

³Doutora em Geografia. Profª. Orientadora do estágio supervisionado em Geografia da UEG- Campus Formosa. Líder do GEPER – Grupo de Estudo e Pesquisa do Espaço Rural. email: francilane-e@hotmail.com



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

Introdução

Essa pesquisa, aqui apresentada foi realizada a partir da pesquisa-ação no Estágio em Geografia. Segundo Ghedin (2007), o estágio constitui-se em uma oportunidade coletiva para elaboração do conhecimento sobre a prática, além de ser um espaço de reelaboração de saberes que se processam na prática de ensino. Nesse contexto, o estágio supervisionado, baseado na pesquisa-ação, como parte do processo da formação de professores, tem sido de grande importância como processo inicial da experiência profissional docente, por valorizar a postura investigativa e reflexiva do futuro professor. Esse, possibilita que o futuro profissional entre em contato com a reflexão da ação ainda no período de formação. Segundo Ghedin (2007) o estágio constitui-se em uma oportunidade coletiva para elaboração do conhecimento sobre a prática, além de ser um espaço de reelaboração de saberes que se processam na prática de ensino.

Assim, após uma série de observações do cotidiano escolar da escola campo e do cotidiano da sala de aula, esta pesquisa foi aplicada para os alunos do 6º ano “A” e “B” do ensino fundamental no Colégio Municipal Professora Auta Vidal em Formosa-GO, no segundo semestre do ano de 2017.

O principal objetivo proporcionar a compreensão das principais unidades de relevo brasileiro, buscando uma visão totalizante destacando três principais formas: planalto, planície e depressão, de forma a buscar superar as dicotomias, entre a geografia física e humana, ao demonstrar como as formas de relevo se relacionam com o homem e a sociedade.

Para a efetivação da mesma, utilizamos procedimentos de ensino que proporcionaram aos alunos do 6º ano entrar em contato com as formas e características do relevo brasileiro, a partir de: aulas expositivas, uso do livro didático com apresentação de textos e imagens ilustrativas das formas de relevo, atividades com massa de modelar para a representação das formas do relevo, a partir da coordenação motora, jogo de fixação em grupo com perguntas sobre o relevo e, construção de mapa possibilitando a localização das três principais formas de relevo no território nacional. Aplicamos ainda atividades de sondagem e de consolidação da matéria.



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

Assim, a aplicação da pesquisa nos permite considerar que a metodologia aplicada não foi satisfatória para abarcar as necessidades dos alunos, e que a mesma necessita de revisão para melhor contribuir com o ensino aprendizagem dos alunos.

Segundo Alarcão (1996), o conceito de professor reflexivo vem ganhando força inicialmente nos Estados Unidos, como reação de oposição à concepção tradicionalmente tecnocrática de professor, que era visto somente como mero aplicador de atividades, de forma a separar o pessoal do profissional, tornando a prática docente cada vez mais racional e menos refletida. O professor reflexivo além de pensar e repensar a própria prática, assume as responsabilidades de suas ações, tornando-se um profissional com autonomia e conhecimento de sua função social, capaz de compreender a importância de sua função e de suas ações bem como proporcionar que os alunos também entendam a importância de suas funções para a escola e para a sociedade em que estão inseridos

Embasamento Teórico

O estágio docente, pode se estruturar de várias maneiras, nessa pesquisa atrelada ao estágio, adotamos a pesquisa-ação como metodologia para guiar o futuro professor, e a teoria e prática numa abordagem integrada, visando superar a dicotomia entre teoria e prática que, tradicionalmente se instalam neste processo de formação. Nesta pesquisa adotamos uma postura investigativa e crítica, em relação ao contexto escolar, ao refletir uma ação e interagir na realidade, aplicando novas maneiras de atuação baseadas na visão da importância da formação do professor crítico-reflexivo.

Segundo Alarcão (1996), o conceito de professor reflexivo ganhou força inicialmente nos Estados Unidos, como reação de oposição à concepção tradicionalmente tecnocrática de professor, que era visto somente como mero aplicador de atividades, de forma a separar o pessoal do profissional, tornando a prática docente cada vez mais racional e menos refletida.

O professor reflexivo além de pensar e repensar a própria prática, assume as responsabilidades de suas ações, tornando-se um profissional com autonomia e conhecimento de sua função social, capaz de compreender a importância de sua função e de



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

suas ações bem como proporcionar que os alunos também entendam a importância de suas funções para a escola e para a sociedade em que estão inseridos numa perspectiva reflexiva e crítica.

Segundo Pontuschka *et al.* (2007) a Geografia como disciplina escolar oferece grande contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, possibilitando entendimento sobre o mundo em seu processo de transformação ininterrupto. Sendo assim, a Geografia se mostra um saber de grande importância para a formação desse indivíduo que, fazendo parte de uma sociedade complexa, necessita de uma formação crítica capaz de fazê-lo atuar de forma consciente no meio em que vive trabalhando para a construção de uma sociedade melhor a partir dos conhecimentos adquiridos junto aos processos pedagógicos e a comunidade.

Assim, já pensando na problemática dessa pesquisa, ressaltamos que devido à influência que os elementos naturais exercem sobre o ser humano é importante a compreensão de como os aspectos físicos do planeta influenciam as atividades humanas.

Compreender as formas de relevo é de grande importância, pois promove o conhecimento necessário para a realização de atividades significativas para a vida do ser humano como: a construção de casas, produção de alimentos, estruturação de cidades entre outros aspectos, podendo prevenir uma série de situações muito frequentes como: as enchentes, o deslizamento de terras e a ocorrência de moradias em locais de risco. Devido essa importância a ciência buscou entender e classificar o relevo a partir de observações e pesquisas.

A primeira classificação do relevo brasileiro aconteceu na Universidade de São Paulo – USP, em 1940, pelo pesquisador Aroldo de Azevedo, nesta classificação, os planaltos foram entendidos como as áreas acidentadas com mais de 200 metros, as planícies como áreas planas com altitudes inferiores. Nas décadas seguintes, 1960 Aziz Nassib A'bsáber publicou outra classificação que dividia o relevo a partir da sua formação e características, sendo assim: planalto corresponderia a superfície aplainada, onde o processo erosivo está predominando o processo sedimentar, planície (ou terras baixas)



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

se caracterizaria pelo processo sedimentar sobrepor-se ao processo erosivo independentemente da altitude.

Levando em consideração as classificações feitas por Aziz Ab'Sáber de 1960, e após participar do Projeto Radam Brasil e utilizar processos geomorfológicos como base de sua classificação, Jurandyr Ross propõe em 1989 uma nova classificação a respeito das unidades de relevo brasileiro, baseando se em três importantes fatores geomorfológicos: a morfoestrutura – origem geológica; o paleoclima – ação de antigos agentes climáticos e o morfoclima – influência dos atuais agentes climáticos para caracterizar algumas formas de relevo, são elas: o planalto que é formado por relevos residuais que põem em resalto os relevos mais alto caracterizando como de difícil desgaste erosivo, as depressões por sua vez, são em sua maioria formadas por processos erosivos, com características de relevo aplainado, rebaixado em relação ao seu entorno, já o relevo que corresponde as planícies são áreas essencialmente planas, geradas por deposição de sedimentos recentes. Como representado na imagem 1 as unidades de relevo brasileiro e sua presença nas diferentes partes do território nacional.

Segundo o Ross (1989 p.28):

Como as formas de relevo resultam tanto dos processos endógenos quanto dos exógenos ocorrem formas geradas tanto nos climas pretéritos quanto nos atuais, tornasse delicado estabelecer uma classificação que valorize todas as variáveis motoras da morfogênese. Em função deste problema há uma tendência de se classificar, bem como representar o relevo, dando-se ênfase maior ora ao estrutural ora ao climático.

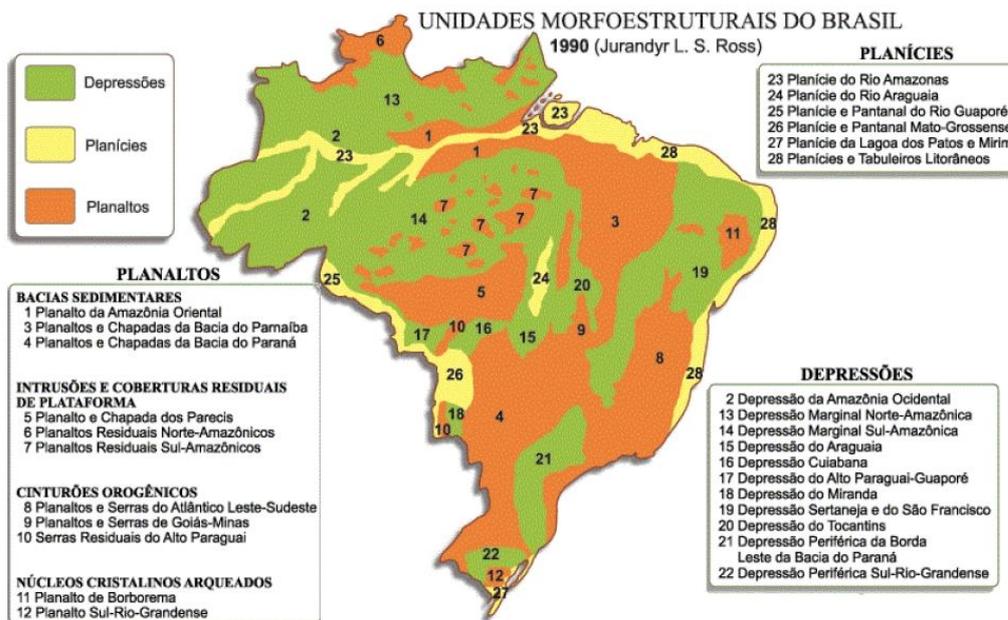


Imagem 1:
Mapa criado por Jurandyr



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

Ross (1990)

| **Fonte:** ROOS, J. L. S. Ross.

Desta forma, percebe-se que o relevo afeta em grande escala a dinâmica da Terra, pois todo estudo geográfico feito sobre os elementos que compõem a Terra está diretamente ligado aos elementos do relevo. Enfatizando a importância da estrutura geológica do Brasil e trazendo todo esse contexto para dentro de sala de aula a geomorfologia tem significado social para ciência geográfica, dando essa importância também ao relevo.

Assim como afirma Caseti (1991, p.2):

A geomorfologia, por sua vez, como integrante da análise geográfica e responsável pela compreensão do comportamento do relevo, fundamentando-se na noção de "fisiologia da paisagem", procura evidenciar, de uma forma dinâmica, as derivações ambientais resultantes do processo de apropriação e transformação do relevo ou de suas interfaces (como a cobertura vegetal) pelo homem. Sendo assim, a geomorfologia, com seu papel social, influencia diretamente nas relações humanas e nas formas como o ser humano ocupa e usa o espaço, contribuindo para a transformação contínua dos elementos da paisagem.



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

Desta forma, a apresentação das principais formas de relevo no 6º ano “A e” “B” teve o intuito de proporcionar a compreensão das complexidades do relevo terrestre e dos diferentes modos em que superfície terrestre se comporta, promovendo a consciência dos processos de transformação que ocorrem na paisagem afim de torná-los indivíduos conscientes de suas ações nos diferentes contextos e escalas passivas de transformação no planeta Terra. Na seção a seguir apresentaremos os passos para a aplicação dessa pesquisa.

Metodologia

A partir da descoberta da problemática buscou-se estruturar meios para a efetivação da pesquisa. No primeiro momento, para identificar o grau de conhecimento dos alunos acerca das unidades do relevo brasileiro, foi aplicada uma atividade diagnóstica, contendo 4 perguntas: O que é relevo; por que estudar relevo é importante; o que é Geografia; por que estudar Geografia é importante. A atividade aconteceu, individualmente e sem consulta. Em seguida, foi ministrado aula expositiva sobre os conceitos planalto planície e depressão, elementos de formação do relevo e correção da atividade diagnóstica utilizando o livro didático, e folhas contendo representações de diferentes tipos de relevo.

Para fixação dos conceitos, inicialmente introduzidos, foi aplicado atividade utilizando massa de modelar, os alunos representaram individualmente as formas de relevo anunciadas pela professora. Para avaliação contínua, foi aplicado jogo de fixação em grupo com perguntas como: em qual unidade do relevo brasileiro está a região que você mora?; qual a diferença entre planalto planície e depressão?; quais são os agentes externos de formação do relevo?; quais são os agentes internos de formação do relevo?.

Para a consolidação do conteúdo foi aplicado aula expositiva e, após, proposta de atividade em grupo com a cartolina, separando cada grupo com uma unidade do relevo brasileiro. O grupo deveria delimitar na cartolina onde ocorre a existência da unidade de relevo proposta, no mapa do Brasil desenhado na cartolina, e após explicar para a



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

turma as características da unidade de relevo escolhida e ainda, onde se dá sua presença no Brasil.

Para avaliar a compreensão dos alunos durante as aulas ministradas foi aplicado uma atividade final contendo 7 questões: o que é relevo?, qual a importância do relevo?, em qual unidade do relevo brasileiro está a região que você mora?; relacionar as colunas com os conceitos de planalto, planície e depressão; quais são os agentes externos de formação do relevo?; quais são os agentes internos de formação do relevo?.

Assim, na seção a seguir apresentamos breves considerações sobre os resultados dessa pesquisa.

Resultados e discussão

Segundo Pontuschka *et al.* (2007) a Geografia como disciplina escolar oferece grande contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, possibilitando entendimento sobre o mundo em seu processo de transformação ininterrupto. É nesse contexto que essa pesquisa ação foi aplicada, destacando ainda a possibilidade de refletir sobre a própria ação.

Assim, a princípio apresentaremos a estrutura e o funcionamento da escola, lócus da pesquisa para, posteriormente, apresentarmos os resultados da mesma.

Caracterização e Localização da Pesquisa

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola escolhida e, com análise baseada nas visitas a escola durante aproximadamente dois meses com uma frequência de 1 ou 2 dias por semana, é possível afirmar que: a escola Municipal Prof. Auta Vidal está localizada no Setor Nordeste, Formosa Goiás, foi inaugurada no ano de 1977 em homenagem a educadora Auta Vidal por seu trabalho, o prédio possui 2 anos de estrutura nova, pois as antigas instalações foram demolidas por apresentar risco de desmoronamento. O bairro em que a escola está localizada tem características de classe



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

média baixa, ruas mal asfaltadas, falta de estrutura e pavimentação e falta de iluminação pública.

A estrutura geral da escola é boa, como mostra a Imagem 2 e 3, a quadra, onde os alunos ficam na hora do intervalo está em boas condições apesar de não receber a pintura necessária para delimitar as atividades esportivas, os livros didáticos (que permanecem na escola durante todo ano letivo) e os computadores do laboratório estão bem conservados, a escola dispõe de um grande número de materiais complementares para as aulas de Geografia, como mapas.

A escola é composta por 12 salas de aula, 01 secretária, 01 diretoria, 01 depósito de materiais, 01 sala de informática, 01 sala de recurso, 01 sala de professores com 02 banheiros, 01 biblioteca, 01 cantina, 01 depósito de alimentos, 02 banheiros masculinos com 04 sanitários cada, para atender a Educação Infantil 2ª fase, Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e EJA 2ª etapa.

A escola possui 713 alunos, 26 professores, 01 professora de apoio, 01 professora de recursos, 18 funcionários de higiene e 18 funcionários de alimentação, 01 coordenadores pedagógicos, 01 diretora e 01 vice diretora. A avaliação dos alunos (3º ano, 4º ano, 5º 6º 7º 8º 9º e EJA 1 e 2 etapa) é realizada por uma atividade diagnóstica com valor de 5,0 pontos, sendo que os outros 5,0 pontos através de outras estratégias avaliativas a depender do professor regente.

Breves considerações sobre a aplicação da pesquisa

Após o período de observação da rotina da escola campo e das turmas escolhidas, iniciou-se o processo de aplicação do projeto ao longo de dois meses, nas turmas do 6º ano A que tinha 27 alunos e, no 6º B que, tinha 33 alunos. Foram aplicadas 14 aulas.

O primeiro passo foi aplicação da atividade de sondagem sendo que a atividade diagnóstica e a atividade final possuíam algumas questões iguais ligadas a relevo, planalto planície e depressão já detalhadas na metodologia.



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

Na avaliação diagnóstica, dos 27 alunos do 6ºA nos chamou a atenção os alunos que responderam a pergunta: “o que é relevo”, pois apenas 25% souberam responder, os outros 75% tiveram respostas como: “repeito”, “vento”, “trabalho”.

Já, no 6º B, dos 33 alunos 93% conseguiu responder com êxito a mesma pergunta supracitada. Já os outros 7% dos alunos apresentaram dificuldades apontando a seguinte resposta: “água”, “ar”, “ondas”.

Ainda nesta turma a pergunta que mais teve respostas em branco foi: por que estudar o relevo é importante, logo percebemos que a principal dificuldade da turma era em compreender a necessidade em estudar tais conteúdos.

Na aplicação da pesquisa as turmas se empenharam em desenvolver as atividades propostas, foi proposto atividade com a massinha de modelar para que os alunos representassem as formas de relevo usando a coordenação motora como mostra na imagem 2 e 3. Todos os alunos presentes nas duas turmas fizeram a atividade e apresentaram as características de cada forma, os alunos que tiveram dificuldades foram atendidos individualmente e logo em seguida apresentaram também seu modelo de unidades do relevo, representado na massa de modelar.

Imagem 2:

Aluno representando as formas de relevo.



Fonte: Costa (2017)

Imagem 3:

Representação feita por alunos



Os alunos do 6º ano “A” e “B” trabalharam em grupo, após exposição e conceitualização de cada unidade do relevo brasileiro, para a confecção de um mapa do Brasil em cartolina branca, baseando-se no mapa de Jurandyr Ross (Imagem 1) com o objetivo de



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

apresentar qual unidade de relevo está presente nas diferentes partes que compõem o território brasileiro. Cada grupo ficou responsável por uma unidade de relevo e preencheu a área correspondente com papel crepom, ao final cada grupo explicou as características da forma de relevo do grupo e onde no Brasil se encontram. A atividade foi satisfatória pois envolveu toda turma trabalhando em uníssono conforme mostra imagem 4.

Imagem 4: Alunos preenchendo o mapa.



Fonte: Brito (2017)

Após findada a aplicação da pesquisa com a atividade final de verificação da aprendizagem, dos 32 alunos do 6ºA que responderam a mesma questão sobre o que é relevo 50% acertou representando avanço se comparado com a primeira atividade que a turma fez.

Já, no 6º B, dos 31 alunos que responderam a questão sobre o que é relevo, 71% souberam a resposta certa, apresentando retrocesso no processo de aprendizagem no momento de responder as perguntas, se comparado a primeira atividade onde 93% conseguiram responder da maneira adequada.

Levando em conta as respostas das duas turmas em conjunto, quando perguntado na primeira atividade “qual a importância de estudar o relevo”, dos 60 alunos que foram submetidos a atividade, 39% deram respostas incoerentes como por exemplo: “para respirar”, 8% não responderam a essa pergunta, e 53% dos alunos deram respostas coerentes como: “para entender melhor como funciona a superfície da terra”, na atividade



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

final, em relação a mesma pergunta, o número de respostas incoerentes caiu para 21%. Dos 63 alunos que fizeram a atividade, ainda há na segunda prova a presença de respostas mais complexas englobando os termos aplicados em sala, 55% dos alunos concordam que “o relevo é importante para a construção de casas e para a agricultura”, apresentando avanço na última atividade.

Em relação a pergunta “em que unidade do relevo brasileiro está a região que você mora”, no 6ºA de 32 alunos apenas 28% responderam corretamente “planalto” já no 6ºB de 31 alunos 48% concordam que a unidade de relevo referente a região de moradia é o planalto. Apresentando um resultado insatisfatório, visto que esta pergunta foi trabalhada em sala durante todo o processo, e por se tratar de um conhecimento básico em relação a complexidade do conteúdo.

Conclusões

Esta pesquisa-ação aqui apresentada visou, além de proporcionar o futuro profissional contato com a pesquisa no contexto de atuação docente, contribuiu também como experiência inicial de contato de ação e de reflexão no ambiente escolar.

Ainda, contribuiu para a aproximação e vivência inicial da atividade docente, trazendo situações reais do cotidiano escolar como parte do processo de formação para o futuro professor. Nesta perspectiva o uso da pesquisa -ação possibilitou a valorização da postura investigativa e crítica do futuro profissional da educação, possibilitando uma intervenção na realidade através da observação e aplicação do projeto.

Ao longo de 14 aulas, as atividades propostas durante a aplicação da pesquisa foram bem desempenhadas pelos alunos, porém ao submetê-los a atividade individual sem consulta percebeu-se que poucos alunos conseguiram fixar o conteúdo de forma a acertar a maioria das questões, demonstrando pouco avanço entre a primeira atividade de sondagem e a atividade final. Os resultados insatisfatórios em relação a atividade final demonstram a necessidade de repensar a metodologia utilizada, a fim de proporcionar melhor consolidação do conteúdo por parte dos alunos que não conseguiram demonstrar 100% de aprendizagem na temática proposta.



*Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus
Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017*

Segundo Tripp (2005) o processo de pesquisa-ação para ser efetivo deve ser contínuo, logo, os resultados do projeto aplicado comprovam a necessidade de repensar a prática continuamente, intervindo novamente na realidade escolar após analisar e compreender quais pontos podem ser aprimorados na busca por um ensino de qualidade através da percepção da sala de aula como espaço de investigação e pesquisa.

Referências

ALARCÃO, Isabel (ORG). **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Editora Porto. Porto, Portugal, 1996.

AZEVEDO, Aroldo de. **Regiões Brasileiras**, São Paulo: Companhia Editora Nacional. ISBN 4. ed. 4. 1968.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. 1991. p.2.

GHEDIN, Evandro. **A didática e os diferentes espaços, tempos e modos de aprender e ensinar**. Editora e Gráfica Vieira, 2007.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. disponível em:
http://geografalando.blogspot.com.br/2013/04/relevo-classificacao-do-relevo_28.html.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko. CACETE, Núria. **Para Ensinar e aprender Geografia**. Editora Cortez. São Paulo. 2007

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA AUTA VIDAL .PPP – **Projeto Político e Pedagógico da Escola Municipal Professora Auta Vidal**. Formosa. 2017. (material não impresso)

ROSS, Jurandy. **Relevo Brasileiro Uma Nova Proposta de Classificação**. 1989 .p.28.
TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa. São Paulo.2005.